



O GARI JOSÉ SANTANA É UMA EXCEÇÃO ENTRE OS GARIS: MÁSCARA COMPRADA COM O PRÓPRIO DINHEIRO

Esforço para limpar a cidade

DA REDAÇÃO

As ruas de São Sebastião e toda a zona rural da cidade foram tomadas por uma mutirão de limpeza ontem. O trabalho ficou concentrado na periferia e nos terrenos baldios. Mas o centro da cidade também ganhou reforços na equipe. Funcionários do Serviço de Jardinamento e Limpeza Urbana do Distrito Federal (Belacap), da empresa terceirizada SGAHF e da Administração Regional de São Sebastião retiraram 3,6 toneladas de entulho e 63,6 toneladas de lixo.

De todo o material coletado, a maior quantidade de lixo e entulho é proveniente de áreas de risco, as mais afastadas do centro da cidade. "Também tivemos de retirar muito entulho de dentro do Parque Ecológico de São Sebastião", contou o administrador da cidade, Milton Alves. Os funcionários também pintaram 14,5 km de meio-fio durante todo o dia.

De início, era previsto uma equipe de 420 pessoas para o mutirão, de acordo com os levantamentos feitos pelo governo no domingo. "Mas a quanti-

dade de funcionários foi praticamente dobrada depois que constatamos as necessidades de São Sebastião. Era um volume muito grande de entulho para ser coletado pela equipe que planejamos inicialmente", disse Milton Alves. "A previsão de trabalho para hoje é a mesma", completou.

Os 25 caminhões da Administração Regional de São Sebastião não foram suficientes para recolher todo o lixo e entulho. Até a tarde de ontem, novos caminhões e outros equipamentos como escavadeiras, roçadeiras e pás mecânicas chegaram para o serviço. O reforço veio de outras administrações regionais e de secretarias do GDF. Ao todo, foram usados 200 veículos no serviço de coleta.

O problema de sujeira e entulho se agravou na cidade com o surgimento de condomínios residenciais. Caminhões clandestinos de lixo, vindos de outros estados, também poluem matagais de São Sebastião. "Esse nosso lugar aqui é muito esquecido. Felizmente, começaram a limpar essa região", criticou a aposentada Adália Ferrei-

ra da Costa, 67 anos, moradora da região do Vila do Boa, uma das mais afastadas e pobres.

Risco

Sem máscaras, garis e funcionários da Caesb trabalharam receosos. Durante o serviço, encontraram muitos ratos e ratazanas, sempre por baixo de escombros e grandes quantidades de lixo. Muitos dos garis também estavam sem luvas. Os funcionários da Belacap chegaram a pedir máscaras para trabalhar. "Estamos trabalhando sem máscara porque não tem outro jeito. Mas que dá medo, dá", reclamou um dos garis, José Carlos Ribeiro da Cruz, 35 anos.

Em um grupo de 20 garis que trabalhavam em uma das áreas rurais de São Sebastião, apenas José Santana, 28 anos, usava máscara. Ele comprou o material com o próprio dinheiro. "Estou usando porque vi uma entrevista do secretário de Saúde em que ele recomendava que as pessoas que estivessem trabalhando com terra ou nessa área mais rural da cidade usassem máscara. Acho que todos deveriam receber uma para o trabalho", contou o rapaz.